



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA KAROLINA SILVA ARAUJO MARIANO
GABRIEL FERNANDES BARBOSA MAGALHÃES
JETRO SANTOS RODRIGUES
JULIANA COUTINHO FRANÇA
PAULO HENRIQUE COSTA PIRES**

**O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E AS INFORMAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO
PRECOCE AO TRATAMENTO: UMA ANÁLISE POPULACIONAL**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2023**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA KAROLINA SILVA ARAUJO MARIANO
GABRIEL FERNANDES BARBOSA MAGALHÃES
JETRO SANTOS RODRIGUES
JULIANA COUTINHO FRANÇA
PAULO HENRIQUE COSTA PIRES**

**O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E AS INFORMAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO
PRECOCE AO TRATAMENTO: UMA ANÁLISE POPULACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de BIOMEDICINA, FARMÁCIA e FISIOTERAPIA - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel em biomedicina, farmácia e fisioterapia

Orientadora: Prof. Carla Pereira Nascimento

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2023**

Mariano Araujo AKS, Magalhães Barbosa GF, Rodrigues JS, França JC, Pires Costa PH. **O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E AS INFORMAÇÕES SOBRE DIAGNÓSTICO PRECOCE AO TRATAMENTO: UMA ANÁLISE POPULACIONAL**. 2023. 16. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2024) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

O câncer do colo de útero (CCU) é uma das principais causas de morte em mulheres em todo o mundo. Seu início se dá pela a infecção pelo HPV sendo altamente prevenível por meio da vacinação e do rastreamento através do exame de Papanicolau. Quando diagnosticado em estágio inicial, o CCU tem maior chance de cura com a fisioterapia, ajudando a minimizar os efeitos adversos. O objetivo foi identificar as desigualdades no sistema de saúde público e privado sobre o tratamento até o prognóstico deste câncer entre as mulheres de Vitória da Conquista, realizando uma pesquisa quali-quantitativa e descritiva sobre o perfil e conhecimento em CCU, em um hospital público e uma clínica privada. A análise foi feita por um questionário presencial, com 200 participantes, sendo 100 em cada. Comparou-se estatísticas no software SPSS dos dados, através de regressão múltipla, fatores associados ao risco. Foram encontrados resultados de alta relevância clínica na pesquisa, nos quais 64,5% das pacientes não foram vacinadas contra o HPV e 66,5% possuem escolaridade até o nível médio. O transporte público evidenciou grande impacto na não adesão ao exame, destacando que houve uma forte relação entre a não vacinação e o diagnóstico de CCU e/ou HPV. O tratamento fisioterapêutico mostrou-se de grande relevância para as pacientes. É de notoriedade geral a importância da vacinação de HPV. O conhecimento obtido a partir deste estudo pode orientar estratégias eficazes para aprimorar a prevenção e o manejo do CCU, visando melhorias substanciais na saúde das mulheres.

Palavras-chave: Neoplasia uterina. Medicina preventiva. HPV. Papanicolau. Vacina. SUS

ABSTRACT / RESUMEN

Cervical cancer (CA) is one of the leading causes of death in women worldwide. Its main cause is HPV infection and it is highly preventable through vaccination and screening through the Pap smear. When diagnosed at an early stage, CA has a greater chance of cure and physiotherapy helps to minimize adverse effects. The aim was to identify the inequalities in the public and private health systems regarding the treatment and prognosis of this cancer among women in Vitória da Conquista. A qualitative-quantitative and descriptive study was carried out on the profile and knowledge of CA at the Esaú Matos Hospital and Clínica Vitória. The analysis was carried out using a questionnaire in person, with 200 participants, 100 in each. Statistics were compared using SPSS software, identifying inequalities in diagnosis and treatment and, using multiple regression, to identify factors associated with risk. The results of the chi-square test quantitatively relate the data found. Most of the participants were aged between 18 and 35, with a prevalence of complete high school education. Public transportation had an impact on non-adherence to the exam. There was a strong relationship between non-vaccination and a diagnosis of CA and/or HPV. In view of the above, physiotherapy treatment proved to be of great importance to the patients. The importance of HPV vaccination is widely known. It was observed that when comparing the results from the private and public networks, there is a disparity in information about CA at an early age.

Keywords: Uterine neoplasia. Preventive medicine. HPV. Pap smear. Vaccine. SUS

Sumário

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres em todo o mundo. Segundo o INCA (2022), No Brasil, tirando os tumores de pele menos agressivos, o câncer do colo do útero é o terceiro mais comum entre as mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que significa um risco considerado de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres.

Sua principal causa é a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) e é altamente prevenível por meio da vacinação contra esse vírus e do rastreamento através do exame de Papanicolau (Papanicolau - PAP). No entanto, em muitos países de baixa e média renda, a falta de acesso a serviços de saúde e recursos limitados para programas de prevenção e tratamento levam a taxas mais altas de incidência e mortalidade (INCA 2021).

Quando diagnosticado em estágio inicial, o câncer de colo do útero tem maior chance de cura, o que destaca a importância da realização de exames de rotina para detectar a doença de forma precoce (BRASIL, 2014). O exame de papanicolau está na lista de rotina de todas as mulheres do Brasil para rastreio de lesões possivelmente cancerígenas e diagnóstico precoce do carcinoma cervical. Porém, grande parte da população segue mal informada sobre a necessidade e funcionalidade do exame, deixando de realizá-lo e, assim, aumentando a ocorrência do CCU (FERNANDES, 2009).

Segundo o INCA 2011, o exame é de fácil realização, sendo feito em postos de saúde públicos ou através de consultórios ginecológicos na rede privada, desde que apresente profissionais capacitados. O exame citopatológico deve ser realizado anualmente por mulheres de idade entre 25 e 64 anos, ou antes, desta faixa etária, caso já tenham realizado atividade sexual (MENEZES, 2014).

O profissional biomédico ou farmacêutico qualificado de acordo com o respectivo Conselho Federal para citologia neoplásica poderá realizar a colheita do material cérvico vaginal, com exceção da coleta de material através do método de punção aspirativa por agulha fina, e estão autorizados a analisar a lâmina

resultante. Nesta área, este especialista está envolvido não apenas no contexto do diagnóstico, aplica-se também à gestão de serviços públicos e privados. É uma qualificação de desenvolvimento contínuo de profissionais com base em dinâmicas avançadas de Metodologia de Diagnóstico. Com a análise citológica, lesões pré-cancerígenas podem ser identificadas, auxiliando assim, em diagnósticos precoces de lesões de baixo risco e alto risco antes de evoluírem ao HPV e câncer (MANUAL DO BIOMÉDICO, 2014).

A citologia é uma análise microscópica, no qual são analisadas camadas celulares utilizadas para detectar lesões tumorais ou não tumorais. Estas células podem apresentar diferentes características devido aos locais onde a coleta do material foi realizada. Durante o exame, é introduzido um espéculo na vagina da mulher para facilitar a coleta e visualização do colo uterino. O profissional, com auxílio de uma escova cervical e a espátula de Ayre, faz uma raspagem, provocando uma descamação das células e colocando-as em uma lâmina para análise laboratorial.

O tratamento do câncer do colo de útero é adaptado ao estágio da doença, podendo incluir quimioterapia administrada em ciclos intravenosos ou orais, com períodos de descanso para recuperação. A opção de quimiorradiação concomitante combina radioterapia e quimioterapia, destacando-se o uso de Cisplatina ou a combinação de Cisplatina com 5-fluorouracilo. A quimioterapia sistêmica, administrada oralmente ou por via intravenosa, é recomendada para cânceres que atingiram órgãos distantes, usando fármacos como Cisplatina, Carboplatina, Paclitaxel e Topotecano. No entanto, é crucial ponderar os efeitos colaterais associados, como perda de apetite, náuseas, vômitos, queda de cabelo e fadiga (American Cancer Society, 2020).

Anatomicamente, a unidade formada pelas estruturas do assoalho pélvico (AP) feminino é essencial para a manutenção da função normal. Segundo o grupo de análise clínica do AP da International Continence Society (ICS), o termo "músculos do AP" (MAP) refere-se à camada muscular que fornece suporte aos órgãos pélvicos e fecha a abertura pélvica durante a contração, sendo relevante para evitar a incontinência urinária e o prolapso dos órgãos pélvicos, além de

estar relacionado à função sexual (FITZ et al., 2011).

Dentre as disfunções pós-tratamento dos tumores de colo de útero, estão presentes a estenose, a atrofia vaginal, dispareunia e a diminuição da lubrificação, podendo estar associadas à perda das sensações clitoridianas, além de fibrose parcial, diminuição da elasticidade e profundidade do canal vaginal, devido a complicações pós-cirúrgicas e pós-radioterapia (MARCHON, 2017).

A fisioterapia ajuda a minimizar os efeitos adversos do tratamento do CCU, como a disfunção sexual, a dor pélvica e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A fisioterapia pélvica pode incluir intervenções específicas, como fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, uso de recursos terapêuticos para diminuição de quadros álgicos e melhorar a função sexual da paciente (ALAPATI, 2013).

Diante da gama de informações associadas ao câncer de colo de útero, do diagnóstico precoce ao tratamento, por que a prevalência da patologia ainda é tão alta? Fatores como a disponibilidade de tratamento, acompanhamento e conhecimento sobre a patologia poderiam dar respostas mais claras e objetivas, o que evidencia a necessidade de estudos cada vez mais contextuais. Esta pesquisa objetiva identificar as desigualdades no sistema de saúde sobre o diagnóstico precoce e tratamento do câncer do colo de útero entre a população feminina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Os dados foram coletados em um questionário semi-estruturado, por duas integrantes pesquisadoras do sexo feminino, durante uma semana no Hospital e uma semana na Clínica, no horário matutino, e incluiu perguntas sobre as seguintes variáveis: idade, escolaridade, renda, histórico de exames ginecológicos, conhecimento sobre o câncer de colo do útero, acesso aos serviços de saúde e tratamento, entre outras informações necessárias para traçar o perfil das pessoas participantes. Todas as entrevistadas participaram de forma voluntária e foram informadas sobre os objetivos e metodologia do estudo antes de concordarem a colaborar com o questionário. Além disso, após

aceitarem participar, assinaram um termo de consentimento.

Os dados foram coletados em dois espaços de saúde, sendo um público, o Hospital Esaú Matos, e em uma clínica particular, a Clínica Vitória, ambos localizados na cidade de Vitória da Conquista-BA. A escolha do Hospital Esaú Matos como instituição para coletar dados sobre o câncer do colo do útero pode ser justificada por vários motivos; primeiramente, o hospital é uma instituição pública referência no atendimento em saúde para a região de Vitória da Conquista e municípios circunvizinhos, atendendo pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso permitiu que a coleta de dados ocorresse em um ambiente com amplo atendimento para mulheres com câncer do colo do útero, o que possibilitou a inclusão de pacientes de diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos.

Além disso, o fato do Hospital Esaú Matos ser uma instituição pública permitiu um fácil acesso aos dados coletados para fins de pesquisa científica, facilitando, assim, o trabalho dos pesquisadores envolvidos na coleta dos dados sobre o câncer do colo do útero. A Clínica Vitória foi escolhida, pois o estabelecimento não aceita convênios, nem planos de saúde, proporcionando apenas atendimento particular às pacientes do preventivo, trazendo uma visão socioeconômica diferente comparada ao atendimento público.

A população alvo do presente estudo foram pessoas adultas, entre 18 a 64 anos, que possuem sistema reprodutor feminino, totalizando uma quantidade de 200 questionários respondidos, sendo: 100 da rede pública, no ambulatório de preventivo do hospital, e 100 da rede privada, no ambulatório de preventivo da clínica. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software SPSS Ver. 29.0.1.0 2023.

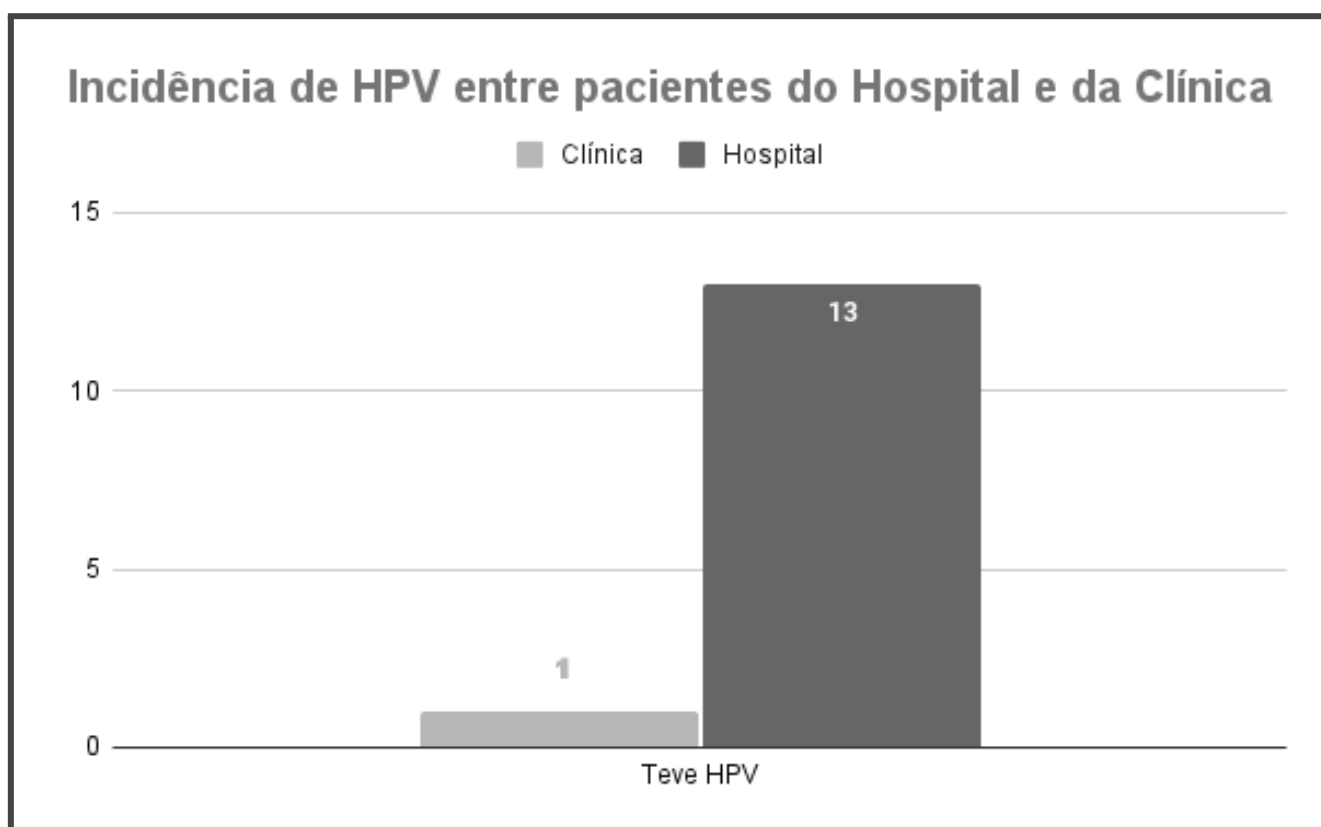
Comparou-se os dados coletados no Hospital Esaú Matos e na clínica particular a fim de identificar possíveis desigualdades no diagnóstico precoce e tratamento do câncer de colo do útero entre as mulheres atendidas em diferentes tipos de serviços de saúde. Foi realizada uma análise de regressão múltipla para identificar os fatores que estão associados a um maior risco de diagnóstico tardio e/ou tratamento inadequado do câncer do colo de útero. Por fim, foi feito um teste

de distribuição de dados qui-quadrado, para relacionar quantitativamente os dados encontrados na pesquisa e revelar parâmetros entre relação e relevância clínica entre as variáveis citadas.

Na condução deste estudo, todos os documentos e procedimentos utilizados para validar a pesquisa foram rigorosamente avaliados e receberam aprovação integral do Comitê de Ética. O presente estudo está em conformidade com as normas éticas estabelecidas, sendo respaldado pelo parecer consubstanciado de número 067/2023, emitido pelo referido Comitê, atestando a integridade e conformidade ética do desenvolvimento e execução deste trabalho de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que grande parte do público estudado (200 mulheres), responderam no questionário a pergunta “se vacinou contra o HPV?”, 64,5% afirmaram não ter se vacinado contra o Vírus do Papiloma Humano. Além disso, 66,5% das pacientes possuem nível de escolaridade variando entre “Não



Alfabetizado” e “Ensino Médio Completo”.

Tabela 1: Incidência de HPV entre pacientes do Hospital e da Clínica. (Qui-quadrado: $p>0,05$, resultado: 0,264)

Com base nos resultados apresentados na tabela 1, é notório a diferença no número de ocorrências do Papiloma Vírus Humano entre o público e privado e, junto a isso, a evolução das lesões cancerígenas nas diferentes populações. Esta pesquisa mostra que as pacientes atendidas no hospital receberam um maior número de diagnósticos de HPV, revelando uma grande relação com nível de informação sobre o exame e vacinação ($p>0,05$, resultado: 0,264). Já na clínica particular, apenas 1 paciente foi diagnosticado com HPV, e todos afirmaram possuir grande nível de informação sobre o exame preventivo e, assim, um menor número de diagnósticos. Para Dantas et al. (2018), as mulheres que possuem um maior nível de escolaridade realizam em maior assiduidade o exame Papanicolau e sabem de sua relevância. Por outro lado, aquelas que possuem um menor grau de escolaridade tendem a adoecer, fator gerado pela falta de informação.

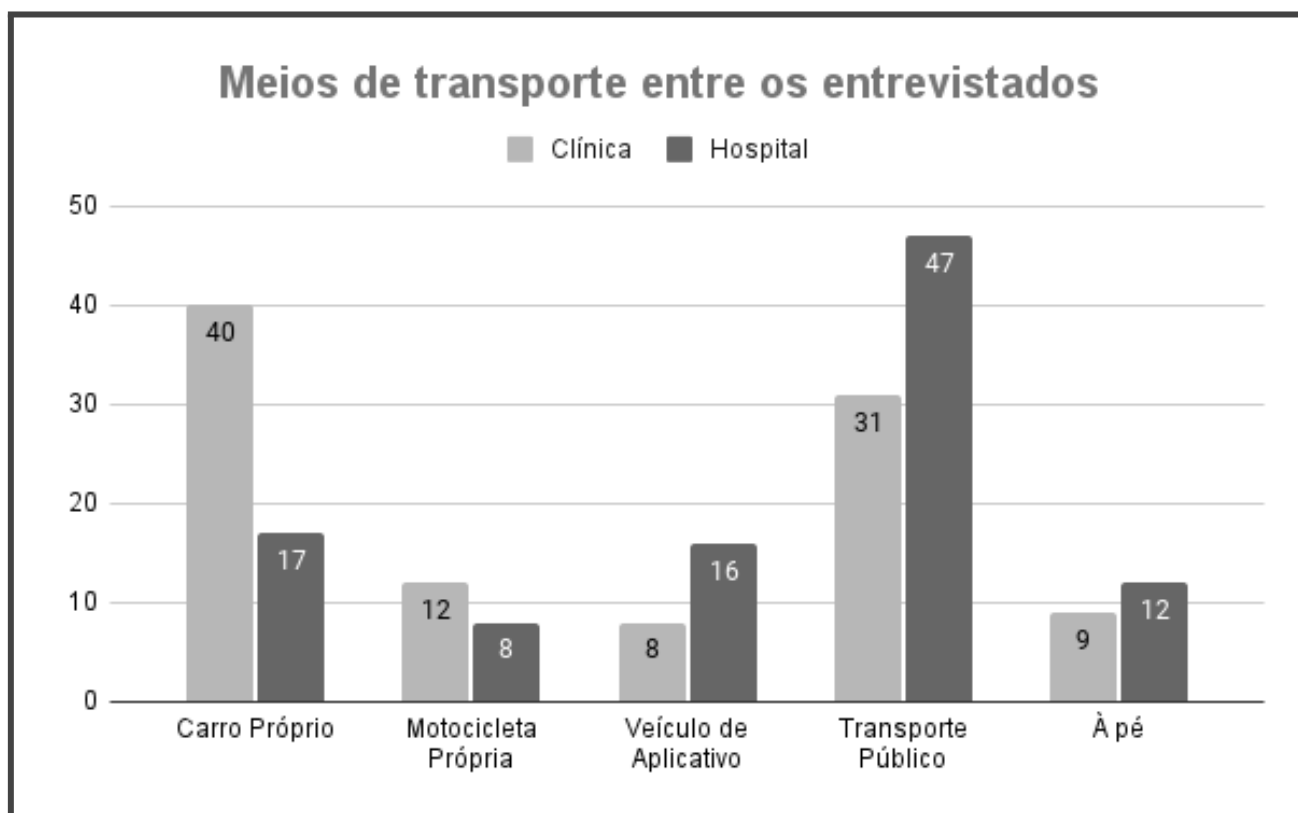


Tabela 2: Meios de transporte utilizados entre as mulheres do sistema público e privado de saúde. (Qui-quadrado: $p>0,05$, resultado: 0,112)

Em relação ao meio de locomoção (tabela 2), através das perguntas,

“principal meio de locomoção” e “dificuldades para realizar o papanicolau” constatou-se que os pacientes da rede pública, em sua maioria, utilizam o transporte público, já o da rede privada, o meio predominante é o transporte privado. O estudo realizado por Bastos e Santana (2021) destaca que uma das razões para a não realização do exame de Papanicolau por mulheres seria a dificuldade de transporte, tal estudo se compatibiliza com o presente artigo ao mostrar uma forte relação (qui-quadrado de 0,112). Ainda em relação ao meio de transporte público, Soares e Aguiar (2015), mostrou em sua pesquisa que 38,57% da amostra total de sua pesquisa relataram adversidades para realizar o exame pela falta ou dificuldade de acesso ao transporte público. Esse dado se assemelha com o atual estudo, uma vez que, ao unir os resultados das respostas do hospital público e das respostas da clínica particular, constatou-se que 39% do total de mulheres também relataram tal dilema para ter acesso ao exame.

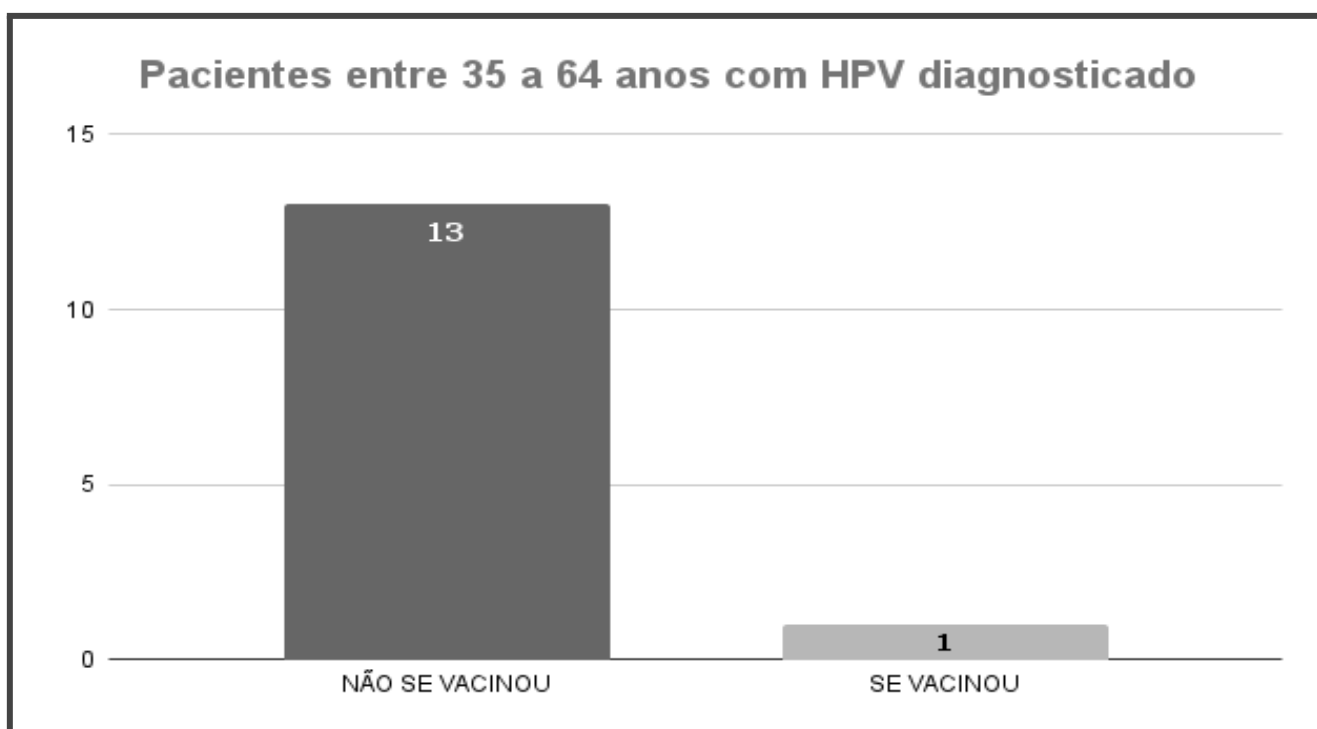


Tabela 3: Pacientes com HPV que fizeram ou não a vacinação. (Qui-quadrado: $p > 0,05$, resultado: 0,267)

Neste estudo, a análise estatística utilizando o teste do qui-quadrado evidenciou uma relação significativa entre a idade das participantes, o histórico de

vacinação contra o HPV e o diagnóstico. Esta associação robusta sugere a relevância do programa de vacinação implementado a partir de 2014 na redução da incidência da doença.

A forte ligação entre a vacinação e o diagnóstico ressalta a eficácia preventiva da vacina contra o HPV, indicando a importância contínua de campanhas de vacinação e educação para alcançar impactos significativos na saúde pública. Segundo Baker ML et al. (2015), o Brasil só introduziu a imunização do HPV de forma tardia em relação a outros países, chegando aqui no ano de 2014, justificando os casos anteriores positivos para o vírus do HPV.

Para Kawai et al. (2012), a implementação da vacinação quadrivalente em meninas de 12 anos contra o HPV (subtipos 6, 11, 16, e 18) poderiam diminuir grande parte dos casos da doença, além de gerar uma queda de custo em R\$:1,74 milhões na vacinação de rotina e R\$: 2,10 milhões junto à vacinação de recuperação das mulheres.

Conforme questionado na pesquisa, a compreensão da importância do tratamento fisioterapêutico foi evidente, e, entre as pacientes diagnosticadas, houve significativo reconhecimento dos seus benefícios. No entanto, mesmo reconhecendo sua importância, muitas das pacientes diagnosticadas com CCU não realizaram o tratamento. Esses dados sugerem que há um potencial subaproveitamento dessa forma de terapia e destacam a necessidade de intensificar os esforços de conscientização para promover sua inclusão nos protocolos de tratamento.

Segundo um estudo conduzido por Maduenho et al. (2022), praticamente todas as mulheres participantes reconheceram a importância da fisioterapia pélvica e muitas delas relataram disfunções no assoalho pélvico. No entanto, observou-se que apenas uma minoria desse grupo foi encaminhada ou buscou tratamento especializado em Fisioterapia na Saúde da Mulher. A análise dos dados revela uma dinâmica significativa no contexto do tratamento fisioterapêutico para pacientes diagnosticadas com CCU.

Na rede pública, o tratamento fisioterapêutico emergiu como uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade de vida pós-tratamento. 78% das

pacientes que se submeteram ao tratamento experimentaram melhorias substanciais na incontinência urinária e fecal, além de relatar uma melhoria significativa na função sexual pós-tratamento. Este resultado está de acordo com a pesquisa realizada por Pereira et al. (2020), que enfatiza que a fisioterapia mostrou-se eficaz no tratamento das complicações ginecológicas, melhorando a função muscular e sexual em mulheres após o tratamento do CCU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a complexidade das dinâmicas associadas ao câncer do colo de útero (CCU) e evidencia diferenças marcantes entre pacientes atendidas na rede pública e privada. A prevalência do Papiloma Vírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões cancerígenas apresentaram disparidades significativas, reflexo da influência do nível de informação, escolaridade e acessibilidade aos serviços de saúde.

A implementação do programa de vacinação contra o HPV, iniciado em 2014, mostrou associações positivas, ressaltando sua importância na redução da incidência do CCU. No entanto, a análise revelou desafios na adesão a programas de vacinação, destacando a necessidade de esforços educacionais contínuos.

A compreensão da importância do tratamento fisioterapêutico para melhorar a qualidade de vida pós-tratamento foi evidente entre as pacientes diagnosticadas. No entanto, a baixa busca por esse tipo de tratamento indica um potencial subaproveitamento dessa abordagem. Este aspecto aponta para a necessidade de estratégias mais eficazes de conscientização para promover a inclusão do tratamento fisioterapêutico nos protocolos de cuidados pós-diagnóstico.

Em síntese, destaca-se a importância de abordagens multidisciplinares e personalizadas no enfrentamento do CCU, bem como a necessidade de políticas de saúde pública que promovam o acesso equitativo a serviços de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, considerando as nuances socioeconômicas e educacionais. O conhecimento obtido a partir deste estudo pode orientar

estratégias eficazes para aprimorar a prevenção e o manejo do CCU, visando melhorias substanciais na saúde das mulheres.

Durante o desenvolvimento deste estudo, enfrentamos como desafio a dependência de auto relatos e a complexidade na integração de dados quantitativos e qualitativos. Dificuldades logísticas, questões éticas e diferenças socioeconômicas também foram consideradas, exigindo uma abordagem cuidadosa para garantir a qualidade e confiabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

- Aguiar RP, Soares DA. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis*. 2015;25:359-79
- ALAPPATTU, Meryl J. Pain and Psychological Outcomes After Rehabilitative Treatment for a Woman With Chronic Pelvic Pain With Stage III *Cervical Cancer: A Case Report*. *Physical Therapy*, v. 93, n. 2, p. 256-262, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 nov. 2023.
- American, Cancer Society. *Chemotherapy for Cervical Cancer*. 2020. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/cervical-cancer/treating/chemotherapy.html>. Acesso em 28 de fev. 2023.
- Baker ML, Figueroa-Downing D, De Oliveira Chiang ED, Villa L, Baggio ML, Eluf-Neto J, et al. Pavimentando caminhos: implementação no Brasil de uma campanha nacional de imunização contra o Papilomavírus Humano. *Rev. Panam Saúde Pública*. 2015;38(2):163–6. Disponível em: <https://typeset.io/papers/paving-pathways-brazil-s-implementation-of-a-national-hu ma n-9w2xyi3fh5>
- DANTAS, Paula Viviany Jales *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. *Neoplasias do Colo do Útero*, *Rev. enferm. UFPE on line*, ed. 2018, p. 684-691, 1 mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582/2806> Acesso em: 27 nov. 2023
- FERNANDES, José Veríssimo et al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, p. 851-858, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/89fh9fC9xpkYBqvn7Ys3GVm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 28 de fevereiro de 2023
- FITZ, F. F. et al. Impacto do tratamento do câncer de colo uterino no assoalho pélvico. *FEMINA, Portal Regional da BV*, v. 39, n. 8, p. 387-393, agosto. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-613330>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- Haylen BT, Ridder D, Freeman RM, Swift SE, Berghmans B, Lee J, et al. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for female pelvic floor dysfunction. *Neurourol Urodyn* 2010; 29(1):4-20
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce do câncer. *Rio de Janeiro: INCA, 2021a*. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manual-tecnico-para-promocao-do-diagnostico -p recoce-do-cancer>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau). Atualização em 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html> Acesso em: 08 de dezembro de 2023
- Kosuke, Kawai., Gabriela, Tannus, Branco, de, Araujo., Marcelo, Cunio, Machado, Fonseca., Matthew, Pillsbury., Puneet, K., Singhal. Estimated health and economic impact of quadrivalent HPV (types 6/11/16/18) vaccination in Brazil using a transmission dynamic model. *BMC Infectious Diseases*, (2012).;12(1):250-250. doi: 10.1186/1471-2334-12-250
- MADUENHO, Tatiane dos Reis Chagas et al. Perfil do conhecimento de mulheres sobre a atuação do fisioterapeuta na saúde da mulher. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 3, p.252-257, 2022. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/21005029032022PT>>. Acesso em: 27 nov. 2023

- MANUAL DO BIOMÉDICO. História, atuação, importância para a saúde, para educação e para a sociedade brasileira. Disponível em: <http://crbm1.gov.br/MANUAL_BIOMEDICO.pdf>. Acesso em: 08. de dezembro 2023
- MARCHON, Renata M. Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia: Oncologia Ginecológica. *Editora Manole*, 2017. E-book. ISBN 9788520454794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454794/>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- MENEZES, MAX OLIVEIRA, et al. "Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino." *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE* 2.1 (2014): 37-49. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1179>, Acesso em 28 fev. 2023
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilha profissionais de saúde _MS_HP V-2.indd. *Brasília: Ministério da Saúde*, 2014. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/25/Cartilha-profissionais-de-saude-MS-HPV-2.indd.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.
- PEREIRA, Marina Rodrigues Lopes et al. Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 5, p.501-509, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33233/fb.v21i5.4095>>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SANTANA, T. C. P. BASTOS, A. S. . Os desafios da mulher frente a necessidade da realização do exame preventivo: uma visão panorâmica dos diferentes diagnósticos cervicais. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 15, p. e267101522875, 2021